

# PERFIL AUDIOLÓGICO DOS BLOQUISTAS DO PORTO DE ITAJAÍ\*

## AUDIOLOGIC PERFIL OF WORKERS OF ITAJAÍ PORT

*Ariane Alves Moscardi<sup>1</sup>*

*Cristiane Souza<sup>2</sup>*

*Lilian Rose de Souza Rodrigues<sup>3</sup>*

*Vicente José Assencio-Ferreira<sup>4</sup>*

### Resumo

**Objetivo:** verificou-se o perfil audiométrico dos trabalhadores do setor de bloco do porto de Itajaí, considerando-se as variáveis de idade e exposições ocupacional e extra-ocupacional. **Métodos:** foram analisados, conforme critérios clínicos, os dados obtidos através dos prontuários de 44 funcionários do setor de bloco do porto de Itajaí, colhendo dados da anamnese e exame audiométrico correspondente. **Resultado:** constatou-se que a maioria dos funcionários apresentava algum tipo de alteração auditiva e que aqueles cuja exposição também acontecia extra-ocupacionalmente apresentavam perda auditiva em grau mais elevado. **Conclusões:** conforme os dados levantados, verificou-se que os funcionários julgam a exposição ao ruído intenso algo pouco relevante, tendo em vista que suas conseqüências aparecem a longo prazo e não de maneira imediata; além disso, tais funcionários não demonstraram a percepção exata de suas alterações auditivas.

**Descritores:** Perda auditiva provocada por ruído/etiologia; Exposição ocupacional/efeitos adversos

### ■ INTRODUÇÃO

O ruído é um fator que há muito vêm prejudicando os seres humanos; todos os sons têm potencial para serem descritos como ruído; sua classificação, no entanto, é subjetiva, e essa distinção se refere ao fato de ser ou não desejável (por exemplo, banda de *rock*, boate, jogo de futebol). A audição é um sentido fundamental à vida, pois é a base da comunicação humana.<sup>(1)</sup>

O ruído afeta o bem-estar físico e mental das pessoas, e todos os dias inúmeras pessoas estão expostas a ele: marceneiros, gráficos, metalúrgicos, militares, dentistas, telefonistas etc.; porém, o que se torna cada vez mais interessante é a adaptabilidade do ser humano às condições de ruído. As pessoas que trabalham muito tempo em ambiente ruidoso, já acostumaram o ouvido, sendo que esse fator (o ruído) parece não afetar sua saúde, aliás, não só no trabalho, mas em várias atividades.<sup>(1,2)</sup>

A essência de uma perda auditiva é seu efeito na comunicação e o impacto resultante no desenvolvimento e funcionamento psicossocial, cognitivo, da fala e da linguagem.<sup>(3)</sup>

Ruídos acima de 85 dB são nocivos à audição, para o diagnóstico de perda auditiva, deve-se relacionar a exposição ao ruído com frequência, o tempo de repouso acústico, a intensidade da pressão sonora, os anos efetivos da exposição e a susceptibilidade do indivíduo.<sup>(4)</sup>

A exposição a níveis de pressão sonora elevados pode causar de acordo com a susceptibilidade individual prejuízos auditivos ao indivíduo. Sua variação relaciona-se não só com as características do ruído, mas com uma série de fatores internos e externos ao indivíduo que pode favorecer tal ocorrência. A susceptibilidade de uma pessoa ao dano auditivo por ruído pode ser influenciada por doença, idade, fatores hereditários concomitante exposição a outros agentes.<sup>(5)</sup>

\*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

<sup>1</sup>Especialização em Audiologia Clínica e Saúde do Trabalhador pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC).

<sup>2</sup>Especialização em Audiologia Clínica e Saúde do Trabalhador pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC).

<sup>3</sup>Especialização em Audiologia Clínica e Saúde do Trabalhador pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC).

<sup>4</sup>Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP).

Além disso, geralmente a perda auditiva induzida por ruído (PAIR), que é uma condição estabelecida com características específicas, desenvolve-se no ambiente laborativo, porém, como fatores externos ao trabalho podem potencializar o seu aparecimento, não se pode utilizar como sinônimo PAIR e perda auditiva ocupacional.<sup>(1,2)</sup>

## ■ MÉTODOS

Foram utilizados para a realização deste trabalho dados de 44 funcionários, todos do sexo masculino, com faixa etária de 18 a 65 anos, pertencentes ao setor de bloco do Porto de Itajaí – SC.

A coleta de dados foi obtida através da verificação dos prontuários destes funcionários, cuja informações estavam relacionadas com o exame audiométrico de referência associado a um questionário.

O questionário de anamnese composto de cinco questões abordava as variáveis idade, tempo de exposições ocupacional e extra-ocupacional (utilização de motocicletas e/ou automóveis com motores alterados, atividades como *Djs*, segurança de casa noturna e atividades musicais), tendo sido respondido no momento precedente à realização do exame audiométrico realizado de janeiro a junho de 2002.

O exame audiométrico ocupacional respeitava as diretrizes da NR-7, norma regulamentadora vigente para exames complementares em empresas.

A análise da configuração audiométrica baseou-se no critério clínico – tipo da perda,<sup>(6)</sup> relacionando-os com os dados do questionário acima mencionado.

## ■ RESULTADOS

Os resultados do levantamento de prontuários de trabalhadores portuários de 18 a 65 anos de idade do setor de bloco do Porto de Itajaí – Santa Catarina, nos meses de janeiro a junho de 2002, estão descritos a seguir.

Dos 44 prontuários avaliados, ou seja 100% dos trabalhadores da categoria portuária anteriormente mencionada, verificou-se que 20 apresentam audição normal e 24 apresentam alterações auditivas.

Observou-se que, da totalidade da população estudada (44 trabalhadores), oito têm somado à sua exposição ocupacional uma exposição a ruído extra-ocupacional, sendo que sete destes trabalhadores apresentam alterações auditivas e apenas um apresenta audição normal.

Metade desses oito funcionários que se expõem tanto a ruído ocupacional quanto extra-ocupacional tem de 40 a 54 anos de idade, tempo de exposição ocupacional superior a 7 anos e extra-ocupacional superior a 5 anos.

Durante a análise dos prontuários observou-se ainda, que desses sete trabalhadores com alterações auditivas,

seis têm configuração audiométrica sugestiva de PAIR, conforme o critério clínico.

Outros 17 trabalhadores apresentam alterações auditivas totalizando 24 trabalhadores, não sendo esses expostos a ruído extra-ocupacional. Relacionou-se então as alterações a exposição a ruído ocupacional e/ou outras causas conforme abaixo.

Observou-se que desses 17 trabalhadores com alterações auditivas, 12 apresentam características de perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR), todos têm idades superiores a 30 anos e tempo de exposição ocupacional superior a 10 anos.

O grau das perdas também foi constatado neste estudo, sendo que seis trabalhadores dos oito expostos a ruído ocupacional e extra-ocupacional concomitante, apresentam grau de perda maior que os demais, expostos somente a ruído ocupacional.

## ■ DISCUSSÃO

De acordo com os achados obtidos, verifica-se que inicialmente os trabalhadores portuários da categoria estudada não têm consciência dos males que o ruído pode causar a audição, pois não utilizam equipamento de proteção individual e não vêem qualquer problema no uso de *walkmans*, trabalho em boates como *Djs* ou seguranças.

Mais da metade dos trabalhadores da categoria mencionada apresentam alterações auditivas.

A época do surgimento das alterações auditivas nessa categoria ocorre por volta dos 30 anos de idade. O impacto de uma perda adquirida na idade adulta terá na vida do indivíduo, depende da idade na qual ela foi adquirida, da natureza, do grau e da configuração da perda, do estilo de vida e da ocupação da pessoa e do *handicap* ocasionado.<sup>3</sup>

O tempo de exposição a ruído para desencadeamento de alterações auditivas é após 7 anos de exposição ocupacional e 5 anos de exposição extra-ocupacional.

O grau das alterações auditivas são proporcionalmente maior naqueles trabalhadores que associam exposição a ruídos ocupacional e extra-ocupacional.

## ■ CONCLUSÃO

Após a análise dos dados coletados, verificou-se que, apesar de todo o sistema portuário obter um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional implantado já há algum tempo, a exposição ao ruído intenso é vista pelos funcionários como fator secundário, talvez em virtude de as conseqüências desse fator não serem visíveis, mas perceptíveis ao longo dos anos e não de maneira imediata.

Os funcionários cujos dados foram analisados não têm a percepção exata dos danos auditivos que apresentam,

além de julgarem-se, de certa forma, imunes às alterações correspondentes.

A conscientização tanto dos efeitos da exposição do ruído intenso no organismo como de que maneira suas consequências podem ser prevenidas ou amenizadas é fator primordial para que qualquer programa de saúde ocupacional

seja efetivo. Isso nos remete à necessidade de que mais pesquisas que envolvam as características de determinadas classes de trabalhadores, ainda tão pouco exploradas, sejam realizadas, pois só a partir do conhecimento verídico da situação vivida pode-se traçar tanto um perfil quanto estratégias para melhorar as condições encontradas.

#### ABSTRACT

**Purpose:** it was verified the audiometric profile of workers from the block sector of Itajaí Port, considering the variables the age and exposition occupational and extra-occupational. **Methods:** it was analyzed audiometric examination and the history of 44 employees from the block sector of Itajaí Port. These data were analyzed according to clinical criteria. **Results:** one evidence was that the majority of the employees presented some type of auditory alteration. Another one was that the ones who had extra-occupational exposition presented auditory loss in raised degree. **Conclusions:** the workers don't mind with the auditory alterations because these problems will appear afterwards. Besides, these workers don't demonstrate the accurate perception of their auditory alterations.

**Keywords:** Hearing loss, noise-induced/etiology; Occupational exposure/adverse effects

#### ■ REFERÊNCIAS

1. Nudelmann AA, Costa EA, Seligmann J, Ibañez RN, organizadores. PAIR: perda auditiva induzida pelo ruído. Porto Alegre: Bagagem Comunicação; 1997.
2. Nudelmann AA, Costa EA, Seligmann J, Ibañez RN organizadores. PAIR: perda auditiva induzida pelo ruído. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.
3. Katz J. Tratado de audiologia clínica. 4ª ed. São Paulo: Manole; 1999.
4. Morata TC, Santos UDP. Efeitos do ruído na audição In: Santos UDP. Ruído: riscos e prevenção. São Paulo: Hucitec; 1996. p. 43-54.
5. Jerger S, Jerger J. Alterações auditivas. São Paulo: Atheneu; 1989.
6. Fiorini AC, Nascimento PES. Programa de prevenção de perdas auditivas In: Nudelmann AA, Costa EA, Seligmann J, Ibañez RN organizadores. PAIR: perda auditiva induzida pelo ruído. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p. 51-61.

Recebido para publicação em: 15/07/2002

Aceito em: 23/08/2002

Endereço para correspondência

Nome: Ariane Alves Moscardi

Endereço: Rua Odilon-mader, 1090 – CEP: 83206-120 – Paranaguá – Pr

Fone/Fax: (41) 422-7699

arianemoscardi@yahoo.com.br